

**UMA EXPERIÊNCIA, UMA RECOMPENSA, UM  
APRENDIZADO: PERSPECTIVA DE VIDA  
E DESEJOS EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS<sup>1</sup>**

*AN EXPERIMENT, A REWARD, A LEARNING EXPERIENCE:  
LIFE EXPECTANCY AND INSTITUTIONALIZED  
ELDERLY WISHES*

**Aliene Lemes<sup>2</sup>, André Sacilotto<sup>2</sup>, Jessica Cerezer Arend<sup>2</sup>,  
Juliana Zanini<sup>2</sup>, Thais Moser<sup>2</sup> e Tatiana Cardoso Baierle<sup>3</sup>**

**RESUMO**

O presente trabalho consiste em relato de experiência vivenciada no Estágio Básico com grupos. Foi desenvolvido em uma Instituição que atende à população carente de terceira idade em regime de asilamento, na cidade de Santa Maria, RS. Foram constituídos dois grupos, um na ala psiquiátrica e outro na ala aberta, coordenados por acadêmicos de psicologia. As atividades desenvolvidas nos encontros grupais consistiram em desenho, produção de painéis e uso de massa de modelar. Inicialmente, as atividades propostas foram realizadas de modo bastante individual e não grupal, mas, ao término dos encontros, foi perceptível a execução das tarefas de modo integrado, demonstrando uma evolução no grupo de idosas assistidas. A prática de estágio proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento da habilidade de lidar com as frustrações e ansiedades, bem como a técnica no manejo com grupo operativo, constituindo-se como uma experiência enriquecedora e de amadurecimento profissional.

**Palavras-chave:** grupo operativo, terceira idade, prática de estágio, psicologia.

***ABSTRACT***

*The present work consists of story of experience lived deeply in the Basic Period of training with groups developed in an Institution that takes care of devoid*

<sup>1</sup> Trabalho de Iniciação Científica - PROBIC.

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de Psicologia - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora - UNIFRA.

*population of third age in regimen of asilamento, in the city of Santa Maria/RS. Two groups, one in the psychiatric section and another one in the opened section had been carried through, coordinated for psychology academics. The activities developed in the group meeting had consisted of drawing, production of panels and use of mass of shape. Initially the activities proposals were carried through in sufficiently individual and not group way, but to the ending of the meeting the execution of the tasks in integrated way was perceivable, demonstrating an evolution in the group of aged attended. The practical one of period of training provided to the academics the development of the ability to deal with the frustrations and anxieties, as well as the technique in the handling with operative group, consisting as a enrichment experience and of professional matureness.*

**Keywords:** *operative group, third age, practical of period of training, psychology.*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em relato de experiência vivenciada no Estágio Básico com grupos na graduação em Psicologia. Este estágio tem a função de proporcionar aos acadêmicos conhecimentos teóricos e práticos a respeito da atuação com grupos operativos. O grupo operativo tem seu foco na tarefa e visa aprender a pensar em termos de resolução das dificuldades no campo grupal e não individual. As atividades foram efetivadas no período de abril a junho de 2008, com periodicidade semanal.

A prática foi desenvolvida em uma Instituição que atende à população de terceira idade em regime de asilamento, na cidade de Santa Maria, RS, nominada neste artigo como Asilo Jardim e teve, como objetivo, intervir no processo de envelhecer de idosos institucionalizados por meio de dinâmicas de grupo. Foram realizados dois grupos, um na ala psiquiátrica e outro na ala aberta, coordenados respectivamente por uma dupla e um trio de acadêmicos de psicologia.

Infelizmente, é corrente a ideia de que a pessoa idosa não pode fazer terapia ou que grupoterapia já não dá mais tempo. A partir dessa concepção, propõem-se algumas perguntas: tempo de quê? Por que não pode? O idoso pode sim se beneficiar de um encontro terapêutico, dividindo com o psicólogo seus medos e alegrias, frustrações e conquistas, ao relembrar momentos felizes e tristes, ao ampliar suas possibilidades e recursos de lidar com este momento da vida.

Envelhecer é, de fato, passar pelos anos e perceber as alterações e as consequências do tempo na própria vida, compreende múltiplas dimensões:

cronológica, biológica, psicológica, política, cultural e social. A pessoa vê diminuir suas faculdades de adaptação. A morte social precede a morte biológica, a primeira corresponde ao desaparecimento das relações interpessoais, evoluindo, às vezes, durante longos períodos e pode levar ao desenvolvimento de certas demências. Para um grande número de idosos a morte social precede a morte biológica.

A ideia de que as pessoas idosas afastam-se de problemas atuais, que são indiferentes às coisas do dia a dia, não deve prevalecer como verdadeira. Dificilmente, o idoso se afasta voluntariamente dos grupos sociais em que vive. As mudanças culturais e tecnológicas em tempo acelerado, em contraponto ao tempo lentificado da velhice, levam o idoso a uma espécie de defasagem de conhecimentos, que pode acarretar em isolamento. Nas comunidades, na maioria das vezes, é visto como despreocupado, o que é chamado de tranquilidade, mas que pode ser sentida e vivida como inutilidade e abandono.

A partir dessa visão, muitas vezes, os idosos são encaminhados a instituições por seus familiares, em decorrência das necessidades tanto deles quanto da própria família. Na maioria das vezes, não podem promover uma saúde adequada, e nem propiciar um ambiente agradável para seu idoso, em virtude de não terem recursos financeiros, afeto e atenção que, nessa fase da vida, tornam-se mais necessárias. E, em grande parte dos casos, as instituições atendem a essas carências.

Os grupos desenvolvidos na Instituição foram homogêneos e abertos, compostos cada um por cerca de sete mulheres, que foram convidadas a participar. Apesar de serem grupos abertos, mantiveram-se constantes, tendo as mesmas participantes em sua maioria. As atividades tinham como objetivo buscar, por meio de intervenção grupal, uma maior compreensão sobre as perspectivas de vida, desejos, sonhos e necessidades de idosos institucionalizados.

Durante os encontros, puderam ser observados diversos aspectos pertinentes à terceira idade e à institucionalização. Nos grupos, foram realizadas atividades de desenho livre e relacionados à família, produção de painéis com gravuras de revistas e trabalhos relacionados à autoestima. Nessas atividades, as participantes trouxeram alguns temas mais frequentes, como: a família, a feminilidade, a autoimagem, a vaidade e a sexualidade. Outro tema de grande importância que emergiu nos grupos foi o abandono, que é um ponto que contribui para a depressão e problemas de saúde em idosos institucionalizados.

Há o entendimento de que os objetivos propostos foram atingidos de forma satisfatória, com as atividades realizadas. Obteve-se, através da intervenção

grupar, a construção de um espaço de interação entre as idosas, a compreensão da dinâmica de funcionamento dos grupos, bem como o trabalharam-se a autoestima e a autoimagem das asiladas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi desenvolvido no Asilo Jardim, que atende, atualmente, a cerca de 210 idosos carentes. Dentre esta população, apenas três são homens, portanto a imensa maioria dos internos são mulheres. Esta Instituição existe há 59 anos no município de Santa Maria, mas atende à toda região centro-oeste do Rio Grande do Sul. Constitui-se como uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, contando com 50 funcionários. Possui em sua estrutura física, ambulatório médico, consultório odontológico, farmácia, sala de fisioterapia, quartos, postos médicos, cozinha, lavanderia, sala de estar, igreja, necrotério, salão, refeitório e oficinas de artesanato.

Os grupos constituídos caracterizaram-se como grupos abertos, o que permita a circulação dos integrantes ao longo de sua realização, ou seja, admitam uma flexibilidade maior (CASTILHO, 2002). Embora grupo aberto, as participantes se mantiveram constantes ao longo de todo o período de estágio, demonstrando interesse e aceitação pelo trabalho. Cada encontro contou com a participação de sete a dez mulheres.

Devido a esse fato, toda a semana havia, pelo menos, uma nova participante. No entanto, isso não provocou nenhuma reação de hostilidade ou rejeição por parte do grupo. O que pode ser explicado pelo fato de todas conviverem há muito tempo juntas na instituição e possuírem laços de afetividade, considerando-se mesmo como uma família.

Inicialmente, houve certa frustração por parte dos estagiários, por causa da não identificação do grupo como um grupo operativo, por não ter o “*setting*” grupal ideal e nem, aparentemente, as características descritas na teoria para um grupo. Para Zimerman (2000a), o “*setting*” é a soma de todos os procedimentos que organizam, normatizam e possibilitam o processo terapêutico. De acordo com Castilho (2002), o enquadre ideal é aquele em que o espaço seja adequado ao tamanho do grupo, a iluminação seja indireta, a acústica da sala evite a percepção de ruídos externos, bem como tenha um isolamento para que as conversas não vazem para os corredores e salas contíguas, que a temperatura seja adequada e que as acomodações sejam confortáveis, entre outros.

Os espaços físicos cedidos pelo local foram uma sala de recreação, na ala aberta, e o refeitório, na ala psiquiátrica. Estes espaços eram abertos à circulação

de qualquer pessoa proporcionando, assim, durante o grupo, várias participações relâmpagos. Contudo, isso não afetou de forma significativa o grupo, por certas vezes sendo até proveitoso para o andamento das atividades. Para Zimerman (2000a), o “*setting*” grupal não se comporta como uma situação passiva, ele está sob uma constante ameaça de ser desvirtuado, sendo assim, um fator ativo no processo da dinâmica grupal.

A maior dificuldade encontrada no desenvolvimento do grupo foi referente à questão de todas possuírem, em diferentes escalas, algum tipo de distúrbio mental ou problemas neurológicos. Também em virtude do longo tempo de institucionalização, apresentavam-se de certa forma alienadas, sem contato com a realidade externa. Nesse ponto, cabe ressaltar que não se percebiam diferenças significativas entre as idosas da ala aberta e aquelas reclusas à ala psiquiátrica. Fato esse que chamou a atenção dos acadêmicos, instigando-lhes a curiosidade para conhecer quais seriam os critérios para a internação na psiquiatria.

Assim, o contrato que deveria ser efetuado no primeiro encontro não foi possível de ser realizado formalmente. Dessa forma, nosso contrato assemelhou-se a um convite e a um trabalho de convencimento à participação das idosas ao grupo, sendo retomado a cada novo encontro.

As atividades desenvolvidas nos encontros grupais consistiram em desenho, produção de painéis com gravuras, uso de massa de modelar e trabalho relacionado à autoestima. A maioria das atividades propostas foi realizada sem maiores dificuldades pelas participantes, exceto à atividade que consistia em completar o desenho de uma pessoa com o que estava faltando e com massa de modelar, na qual apresentaram alguma resistência.

As tarefas propostas eram realizadas de modo bastante individual e não grupal, como era o esperado, o que também gerou frustração, assim como a não permanência de algumas idosas até o final dos encontros. O entendimento dessa questão passa diretamente pela condição de institucionalização. De acordo com Forlenza e Caramelli (2001), o asilamento, a diminuição da prática de atividades envolvendo lazer, a ausência de convívio familiar e a perda do hábito de leitura e escrita contribuem para uma perda ou dificuldade na realização de algumas tarefas que envolvem o intelecto.

Percebeu-se o predomínio de imagens relacionadas à família, autoimagem, música, alimentação e festas, sempre imagens alegres, retratando assim o estado de alegria das vovós, lembranças do passado eram trazidas constantemente nos encontros. Os desenhos não fugiram muito aos temas descritos anteriormente, com o acréscimo de trazerem vários fatos ligados a sua

infância. Nessas atividades, as participantes trouxeram alguns fatos relacionados à família e a acontecimentos das suas vidas, não condizentes com a realidade.

Viorst (1988) afirma que o passado tem grande importância também. “Através da memória somos sustentados pelas ‘grandes cenas’ da nossa história, por uma ‘geografia desaparecida’, pela qual sempre podemos caminhar.” Na instituição, fica mais visível o retorno ao passado pelos asilados, pois estes buscam cenas de sua história para compensar o momento presente por ser monótono, triste muitas vezes, e aquele ser de maior significância para eles.

Temáticas relacionadas à feminilidade, vaidade e autoimagem foram evidenciadas, por exemplo, nos painéis em que a maioria das gravuras era de mulheres jovens e bonitas. O envelhecimento do corpo da mulher e a preocupação com a perda da feminilidade apresentam-se como temas recorrentes entre os estudos a respeito da terceira idade:

Ao envelhecer, parece haver uma tendência, por parte da pessoa, a ver-se negativamente no quadro de sua própria autoimagem. Nessa fase da vida, as pessoas tendem a modificar sua autoimagem, tornando-se cada vez menos positiva (OLIVEIRA, 1999, p. 113).

Referências à sexualidade estiveram presentes em diferentes momentos como ponto de discussão ou assinalamento. Fator que aponta para a presença do desejo e da necessidade de manutenção de relações afetivas, comumente negados a esta fase de vida. De acordo com Oliveira (1999), embora haja um declínio da potência sexual, é errôneo e preconceituoso considerar que atividade sexual cesse, uma vez que há apenas um esmorecimento sexual durante essa etapa da vida.

Em relação aos déficits cognitivos, muito comuns em idosos com um longo período de institucionalização, Busse (1999) afirma que

os transtornos cognitivos são os que mais prevalecem na velhice. O problema predominante desses transtornos é um prejuízo significativo de memória e/ou de outras funções cognitivas, representando uma alteração considerável do nível prévio de funcionamento (BUSSE, 1999, p. 233).

Também, emergiram assuntos relacionados ao abandono que, segundo pesquisas é um dos pontos que mais contribui para a depressão e problemas de saúde em idosos institucionalizados. No entanto, o tema predominante dizia respeito às questões ligadas à família.

Na prática, percebe-se que a família de um grande número de idosos, segundo Zimmerman (2000b), não é aquela que tem laços de consanguinidade, muitos por não terem parentes, por viverem afastados ou serem rejeitados pela sua família, desenvolvem laços familiares com amigos, vizinhos e empregados. Não desenvolver fortes laços de amizade e confiança com quem estiver mais próximo a eles na vida cotidiana.

As participantes demonstraram interesse nas atividades, inclusive buscando superar dificuldades decorrentes da idade ou deficiência. Foi possível observar como algumas idosas pararam de tremer realizando as tarefas, outras venceram a ansiedade conseguindo centrar na ocupação. Aspectos físicos, cognitivos e emocionais foram resgatados e desenvolvidos, ainda que em pequena escala.

Durante a reunião dos grupos, as internas apresentaram grande dificuldade em manter diálogo sobre qualquer tema, limitando-se apenas em responder às perguntas realizadas pelas estagiárias de maneira pontual e vaga. Foi perceptível também certa dificuldade no entendimento e execução de determinadas tarefas, como, por exemplo, a que visava avaliar a noção corporal delas.

Essa dificuldade pode ser interpretada como um sinal de resistência, podendo ser observada tanto no processo grupal como um todo, quanto individualmente. Foram várias tentativas para que elas falassem, mas todas frustradas. Sempre que, durante alguma atividade, era feita pergunta para todo o grupo, raramente alguma respondia, predominando o silêncio. Segundo Zimmerman (2000a), uma das manifestações de resistência mais comum tanto individualmente como por parte da totalidade grupal é o prejuízo da comunicação verbal através de silêncios excessivos e de reticências.

Apesar das dificuldades e do pouco tempo de duração do estágio, notou-se uma pequena evolução. Inicialmente, as integrantes não agiam como grupo, todas disputavam a atenção das acadêmicas e realizavam as tarefas de forma individual, sem nem mesmo conversarem umas com as outras. Com o passar das semanas, começaram a apresentar uma interação maior entre si, passando a observar o que as outras estavam fazendo, a conversar durante as atividades sobre o conteúdo dessas, demonstrando certa coesão grupal. Esse princípio de coesão pôde ser bem observado no quarto encontro em que a atividade proposta era que elas fizessem um desenho relacionado à família. Nessa ocasião, elas conversaram mais durante a atividade.

No decorrer dos encontros, as frustrações foram passando e os níveis de ansiedade baixando, o que possibilitou a percepção de que não é necessário e nem possível obter de forma fidedigna um grupo igual ao descrito nos livros. Enfim,

não é necessário que o grupo apresente todas as características descritas na teoria para constituir-se um grupo.

No que diz respeito aos papéis grupais, pouco puderam ser observados, sendo que circulavam entre as participantes. Margarida<sup>4</sup> foi uma das participantes que mais assumiu papéis durante o grupo. Inicialmente, comportava-se como monopolizadora, pois fazia de tudo para manter a atenção, não deixando que as outras participantes falassem:

O paciente monopolizador diz respeito àquele indivíduo que tem necessidade compulsória de conseguir concentrar toda a atenção do grupo sobre si próprio e, com isso, a evolução normal de uma grupoterapia pode vir a ficar muito truncada (ZIMERMAN, 2000a, p. 154).

O papel de líder foi ocupado em diferentes momentos por mais de uma participante. Margarida desempenhou esse papel nos primeiros encontros. Era sempre ela quem tomava iniciativa, respondia às perguntas primeiro, podendo ser considerada uma líder do tipo de dependência, por ser o início do grupo, talvez elas precisassem de alguém que desse o primeiro passo nas atividades e conversas. Para Zimerman (2000a), a liderança de dependência é aquela, na qual o grupo se reúne à espera de ser sustentado por um líder de quem dependa para a alimentação material, espiritual e proteção.

Outros papéis que puderam ser observados foram o de sabotador que Rosa assumiu em um encontro ao interromper algumas das participantes, dizendo que essas estavam erradas e lhes ensinado como seria a maneira correta de fazer a tarefa. E também o de porta-voz, ocupado por Margarida em alguns encontros, principalmente, no encerramento do grupo, momento em que ela foi quem mais falou sobre a experiência, agradecendo pelo trabalho realizado.

De acordo com Zimerman (2000a), o sabotador é aquele que, por meio de inúmeros recursos de resistência, põe obstáculos no andamento da tarefa grupal. O porta-voz mostra mais manifestamente o que o resto do grupo está, de forma latente, pensando ou sentindo em determinado momento.

Por fim, notou-se uma evolução das idosas institucionalizadas, ao lembrarem-se das atividades e combinações realizadas de um encontro para outro, bem como do reconhecimento e identificação dos estagiários. Estes fatos foram gratificantes, principalmente, por se tratar de idosas institucionalizadas, sem muito contato com a realidade do mundo exterior ao Asilo Jardim.

<sup>4</sup> Optou-se por atribuir às participantes nomes de flor, visando preservar o sigilo com relação à identidade das mesmas.



Nessa experiência, merecem destaque os aspectos institucionais observados. Embora compreendendo que a Instituição procura fazer o melhor, dentro de suas limitações econômicas, gerenciais e de espaço, há determinadas questões que não podem deixar de ser mencionadas. Em primeiro lugar, a forte impressão de que o local se assemelha mais a um hospital psiquiátrico do que propriamente com uma casa de repouso para idosos. Por mais que as idosas apresentem algum distúrbio mental e vivam praticamente todo o tempo dentro da instituição, poderia haver projetos para mantê-las em atividade e em contato com a realidade do mundo exterior.

Esses projetos poderiam ser realizados em parceria com as Instituições de Ensino Superior, que já estão presentes no local. Entretanto, parece haver uma carência de pessoal, que se possa responsabilizar, planejar e organizar as intervenções. Muitos cursos superiores, principalmente da área da saúde, estão presentes, porém sem interlocução ou controle. Corrobora com esta ideia o fato de que, durante todo o período do estágio, foi possível entrar e sair da Instituição sem nunca haver uma interpelação a respeito do trabalho realizado no local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pela observação dos aspectos analisados no estágio realizado no Asilo Jardim, foi possível perceber inúmeras dificuldades enfrentadas na terceira idade, principalmente pelos idosos institucionalizados. Dificuldades essas relacionadas às atividades motoras e cognitivas, mas também ligadas ao abandono, tristeza e depressão. Diante desse quadro, dentro da Instituição, as idosas buscam apoio mútuo, transformando-se em uma grande família, umas cuidam das outras.

Assim sendo, o desenvolvimento de atividades extras nas instituições, como enfatizam os livros, é de suma importância. Por meio de oficinas e grupos, é possível estimular aspectos físicos, cognitivos, emocionais e também para que as pessoas inseridas neste contexto saiam da monotonia e sintam-se úteis diante desta realidade.

A proposta do estágio cumpriu com os objetivos iniciais, bem como atingiu os interesses dos acadêmicos. Contribuiu para que pudesse ser feita uma distinção entre a prática e a teoria da dinâmica dos processos grupais. Trouxe o entendimento de que nem tudo que está nos livros ocorre de maneira fidedigna na prática, bem como permitiu a vivência de determinadas situações que só ocorrem no exercício do fazer. Apesar das dificuldades encontradas e do pouco tempo de duração do estágio foi perceptível a reação evolutiva do

campo grupal e das participantes. No início, trabalhavam de maneira individual, mas ao término dos encontros, já se comportavam como um grupo, realizando as tarefas de forma integrada. Também, proporcionou o desenvolvimento da habilidade de lidar com as frustrações e ansiedades, decorrentes de qualquer atividade profissional, e com a técnica no manejo com o grupo, que só é possível experienciar com a atividade prática.

Um ponto que deve ser citado novamente é com relação à Instituição Jardim, onde aspectos como a ausência de programas de atividades planejadas, falta de controle no acesso de pessoal e falha na integração entre os cursos universitários presentes, chama atenção e aponta a necessidade de busca de melhorias.

Como qualquer prática de aprendizagem, este estágio não foi experienciado sem desafios, contudo essa foi uma vivência de extrema importância. Por meio do contato com a Instituição e das atividades desenvolvidas, foram observados e vivenciados diversos e diferentes aspectos importantes com relação à terceira idade e com relação aos idosos institucionalizados. Também houve a compreensão da importância da realização de um trabalho mais específico com essa faixa etária, que, mesmo com a idade avançada, também apresentam sonhos, desejos, medos, inseguranças como em todas as outras fases da vida. A prática do estágio em si e as trocas ocorridas no espaço de supervisão, com supervisora e colegas que estavam em outros campos, constituiu uma experiência enriquecedora e de amadurecimento profissional.

## REFERÊNCIAS

BUSSE, E. W. **Psiquiatria Geriátrica**. Traduzido por: Maria Rita Seco Hofmeister e Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CASTILHO, Á. **Dinâmica do trabalho de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

FORTLENZA, O. V.; CARAMELLI, P. **Neuropsiquiatria geriátrica**. São Paulo: Atheneu, 2001.

OLIVEIRA, R. de C. da S. **Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis**. São Paulo: Paulinas, 1999.

VIORST, J. **Perdas necessárias**. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artmed, 2000a.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000b.

